

GAZETA
DO SERTÃO

07 DE FEVEREIRO
DE 1890

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000
Semestre..... 3\$500
Pagamento adiantado.

Orgão Democrata. Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca.

Anno..... 7\$000
Semestre..... 4\$000
Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 7 de Fevereiro de 1890.

EPIHEMERIDES.

Almanak

FEVEREIRO (tem 28 dias)

SDI em CAPRICORNIUS.

DOMINGO	2	9	16	23
SEG.-FEIRA	3	10	17	24
TERÇA-FEIRA	4	11	18	25
QUART-FEIRA	5	12	19	26
QUINT-FEIRA	6	13	20	27
SEXTA-FEIRA	7	14	21	28
SABADO	8	15	22	

DIAS SANTIFICADOS: 2.

PIASES DA LUA:

Cheia a 4, ming. a 12, nova a 19,
crese. a 26.

MEMORANDUM.

Correio a 13 (5ª feira).
Carnaval a 16, 17 e 18.
1ª Sessão do jury a 17.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 7 DE FEVEREIRO DE
1890.

America e Europa

A memorável revolução de 15 de Novembro de tal modo ecoou no mundo civilizado, que o nome do Brazil nunca foi tantas vezes mencionado e repetido na imprensa de todos os países.

O extraordinario do facto não consistiu tanto na queda da monarchia e na proclamação do governo democrata, como em ter sido feita a transição sem lutas, sem derramamento de sangue, quasi sem commoção.

A velha Europa ainda não sahio do estupor: os seus homens de estado, os seus litteratos, os seus industriaes, a sua imprensa não podem comprehender como o Brazil tenha dado tão agitado passo sem a menor perturbação da ordem publica.

Para ella o Brazil nada mais era do que o seu imperador, era D. Pedro II, do governo do qual, aliás, de sua tutela não podia prescindir.

Desta ignorancia resultou o procedimento da Russia, despedindo o nosso ministro; resultou o procedimento da imprensa allemã, lembrando ao seu governo a conquista de tres dos nossos estados do sul; e finalmente resultou a má vontade com que os governos desses e de outros estados europeus receberam a lei da grande naturalisação.

Entendem a Europa que nós ficaríamos aterrados com suas ameaças; mas

têve logo em resposta um cartel de desafio do governo brasileiro.

O cidadão Ruy Barbosa, ministro da fazenda, atirou ao mundo, em luminoso telegramma, as seguintes palavras:

— «As pretensões da Europa, em intervir nos negocios do Brazil, são puramente ridiculas.»

Resposta digna de uma nação americana, e que por si só vale mais do que os sessenta e tantos annos da diplomacia do imperio.

Com os estados do velho mundo formaram completo contraste os das duas Americas.

As republicas Argentina, do Uruguay e do Paraguay receberam a proclamação da republica brasileira com festas solennissimas. O Chile e os demais estados da America do sul reconheceram logo o actual governo do paiz. Mas quem collocou o Brazil no lugar de honra, no meio das nações do novo mundo, foram os Estados Unidos da America do Norte.

O seu governo quiz ter a primasia no reconhecimento da republica brasileira; e toda a sua imprensa manifestou-se entusiasta da pacifica revolução de 15 de Novembro.

Os grandes órgãos de publicidade de Nova-York fallam do Brazil, do modo mais honroso. O seguinte trecho de um artigo publicado pela «Tribune» traduz a opinião publica da grande nação:

«Os Estados Unidos do Brazil são agora o alliado natural dos Estados Unidos da America. Estas duas poderosas republicas, ricas em recursos e em patriotismo, devem daqui por diante estreitar-se mais nos laços do commercio e de interesses communs. Elles ficam sendo, um ao norte e outro ao sul, os defensores do governo para e pelo povo e do progresso pacifico da democracia.»

E a sublime doutrina de Monroe — a America para os americanos.

Não podendo ultrapassar os estreitos limites desta folha, encerramos este artigo com as sublimes palavras do «New York World» outro poderoso órgão de publicidade da grande confederação norte-americana:

«Nesta idade do mundo, um rei é o mais absurdo dos anachronismos. Neste continente de republicas um imperador estava tão fóra do lugar como uma farda em uma officina de carpinteiro. A mudança de um systema do governo do povo, para o povo e pelo povo, poderá talvez trazer o Brazil em embarcações temporarias. Mas vale tudo o que pôde custar a um povo bravo e illustrado libertar-se da carga de tradições medievales e hereditarias.»

«Viva a Republica do-Brazil.»

ACTOS DO GOVERNO PROVISORIO

Dias de festa nacional

O governo provisorio da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, considerando:

que o regimen republicano basea-se no profundo sentimento da fraternidade universal;

que esse sentimento não se pôde desenvolver convenientemente sem um systema de festas publicas destinadas a commemorar a continuidade e a solidariedade de todas as gerações humanas;

que cada patria deve instituir taes festas, segundo os laços especiaes que prendem os seus destinos aos destinos de todos os povos;

Decretou:

São considerados dias de festa nacional:

1 de Janeiro, consagrado á commemoração da fraternidade universal;

21 de Abril, consagrado á commemoração dos precurssores da Independencia Brasileira, resumidos em Tiradentes;

3 de Maio, consagrado á commemoração da descoberta do Brazil;

13 de Maio, consagrado á commemoração da fraternidade dos brasileiros;

14 de Junho, consagrado á commemoração da Republica, da Liberdade e da Independencia dos povos americanos;

7 de Setembro, consagrado á commemoração da Independencia do Brazil;

12 de Outubro, consagrado á commemoração da descoberta da America;

2 de Novembro, consagrado á commemoração geral dos mortos;

15 de Novembro, consagrado á commemoração da Patria Brasileira;

Sala das sessões do governo provisorio, 14 de Janeiro de 1890, 2.º da Republica.—Manoel Deodoro da Fonseca.—Ruy Barbosa.—Quilino Bocayuva.—Benjamin Constant.—Bolelho da Magalhães.—Eduardo Wandenkolk.—Aristides Lobo.—M. Fereaz de Campos Silles.—Demetrio Nunes Ribeiro.

LETTRES E ARTES

Hygiene

Luz! Luz!

Eis o que pedia o grande poeta, vendo desdobrar-se lentamente diante de si, na hora extrema, como um pesadelo pintado, o quadro negro e mysterioso dos mundos d'além tumulo.

A luz é a vida.

Gratos, e sobretudo logicos, muito logicos, eram portanto aquelles que em tempos que já lá vão adoravam o grande astro, em torno do qual vêm aquecer-se as espheras que boiam no espaço.

Occupando-me da hygiene da casa, em continuação das idéas que esbocei no artigo passado, direi que a primeira condição da habitação humana é ter ar e luz.

O que mantém a vida?

O que nutre os nossos tecidos?

O sangue.

E o sangue não cumprirá aquella importante missão, se não for um determinado numero de vezes por minuto aos pulmões absorver o oxigenio que respiramos e deixar

agua, anhydrido carbonico e outras substancias de que nos devemos libertar pela expiração.

Um homem que respira dezoito vezes por minuto, diz um hygienista notavel, e que á cada inspiração indroduz nos pulmões meio litro d'ar, necessita por hora de mais de quinhentos litros de ar puro.

Imaginem esse homem encerrado uma hora n'um espaço da capacidade de quinhentos litros de ar purissimo.

Finda essa hora, o ar tem-se tornado incapaz para a respiração, viciado pelo anhydrido carbonico que os pulmões exhalam.

E não é somente essa substancia que pôde envenenar o recto onde respiramos.

A nossa pelle, semelhante á celebre boceta de Pandora, donde partiram os vícios que nos levam em vida as penitencias, e mesmo á forca ou a guilhotina, e depois de mortos aos brazileiros eternos do inferno; a nossa pelle, que os poetas equiparam ao veludo, ao setim, ás petalás de rosa, quando reveste as formas da mulher amada ou de um ideal que buscam em sonhos, expelle do seu seio residuos que não têm por certo os perfumes de que fallam os contos do Oriente, e que são altamente nocivos á saúde.

Segundo Paulo Mantegazza—um homem, para respirar largamente, deve ter á sua disposição trezentos a quatrocentos metros cubicos de ar puro em cada vinte e quatro horas (o minimo dez metros cubicos por hora.)

Do que fica exposto conclue-se que a casa deve respirar, como diz Pennsagrives, comparando a renovação do ar das habitações com a respiração dos individuos.

E preciso que ella receba ar vivificante em sufficiente abundancia e se desembarace daquelle que, por já ter servido, se vicia.

A parte da casa que deve occupar mais a attenção dos que se interessam pela saúde de seu semelhante é o quarto de dormir.

Já pelos progressos que tem feito nestes ultimos tempos, não a nossa architectura, que infelizmente ainda não temos, mas o nosso systema de construir, progressos devidos em grande parte á influencia do elemento italiano, que tão bons fructos vai introduzindo no Brazil, já por noções mais exactas da hygiene, a alcova, isto é, o quarto sem janelas, e por conseguinte sem ar e sem luz, que figurava ao lado da sala de visitas ou de jantar das antigas construcções, tende a desaparecer. Felizmente.

A alcova, com a lamparina de fétido azeite, em cima da velha commoda de jacarandá, atravancada de uma quantidade immensa de objectos cobertos de espessas camadas de pó; com dois, tres leitos, sem contar as esteiras que se estendiam á noite sobre o assoalho a apoiar e em contacto immediato com o solo, e onde dormiam o pai, a mãe e os filhos, respirando, de envolta com as exalações de roupas sujas e dos residuos da pelle de cada um, o ar viciado pelas excreções gasosas de todas aquelles pulmões juntos, a ar

cova foi o antro escuro onde a nossa raça se abastardou.

Dentre os casos de tuberculose pulmonar que figuram nos obituários fluminenses, pôde-se dizer que trinta por cento têm por origem a alcova.

O quarto de dormir, pois, deve ser exposto ao ar.

O homem não se nutre somente dos alimentos que ingere, mas do oxigênio que respira.

A digestão e a respiração são as duas funções mais importantes da vida.

E os órgãos respiratórios têm uma grande força de absorção.

Se o homem pudesse receber por intermédio delles todos os medicamentos que ingere, a medicina teria tocado já às suas colunas de Hercules.

Tome-se por exemplo um sujeito rico, um epicurista, para quem o estomago cheio é a unica preocupação.

Os fideis que elle come com os molhos os mais exquisitos, preparados por um Vatel de *primo cartello*; os peixes dos mais saborosos que vêm à sua mesa, todas as delicadezas culmarias que lhe extasiam o paladar, converter-se-hão em pura perda, se o seu quarto de dormir, atravancado de moveis, de reposteiros, quasi que sem ar e sem luz, privá-lo à noite, enquanto dorme, de respirar o ar puro.

O nosso maximo cuidado, em geral, quando alugamos uma casa, é que ella tenha uma excellente sala de visitas e uma boa sala de jantar.

—Que casa esplendida! costumamos dizer. Na sala da frente pode-se dar um grande baile, e a de jantar é um coo aberto! Que vista!

Os aposentos onde dormimos, onde passamos inconscientemente a metade da vida, estão em segundo plano.

Que importa que elles não recebam, ao amanhecer, os primeiros raios benéficos do sol, ou que não lhes alegre o recinto o canto matutino dos passaros em alegres revoadas pelos arbustos dos jardins?

Que importa que as suas janellas estreitas deitem para o galinheiro immundo da vizinhança, para um pantano, para um capinzal para o terreno abandonado, onde o lixo de todo o quarteirão dissolve opolenta criação de microbios?

Neste mndo não vivemos para nós, mas para os outros.

O juizo que o nosso semelhante forma a nosso respeito, é preocupação de que não está isenta mesmo a gente que se diz de bom senso.

—Ter uma sala de visita mal arranjada! Não poder receber o commenderado F... o visconde de C... o barão de L... no mesmo pé de igualdade em que elle me recebe! Isso nunca. O que diria de mim o J...?

—Uma sala de jantar pequena e sem vista! Como dar banquetes?

A consequencia do que fica dito é que o quarto de dormir, onde não recebemos e não damos banquetes, representa na casa o mesmo papel que a copa, a sala de engommar, os corredores internos e outras peças.

O aposento de dormir deve ter o menor numero de trastes possível.

O individuo que, em um aposento espaço-so, cercado de janellas voltadas para o nascente; de modo que o ar circula livremente sem encontrar impediçoes de moveis, de cortinas e outros objectos que costumam figurar nos quartos luxuosos, terá achado a solução do grande problema do *savoir vivre*.

No quarto de dormir deve figurar, se possível for, apenas o leito.

E' um mal, uma inconveniencia para a saude, trazer para o recinto, onde respiramos à noite, as roupas com que andamos

durante o dia, impregnadas de miasmas e do suor do corpo.

Um par de botinas sujas ao lado da cama é tudo quanto pôde haver de melhor para corromper o ambiente.

Quereis ter do pé para a mão no dormitório uma fabrica de mosquitos?

Ahi vai a receita.

E' facilissima.

Arranjam-se tres ou quatro calças pretas velhas e penduram-se n'um cabide ao lado da cama.

No fim de alguns dias é impossivel dormir com a musica e as ferroadas dos insectos que por alli esvoaçam.

As janellas dos dormitórios devem ser protegidas por venezianas, de modo que o ar entre sem violencia, evitando-se assim as correntes delle, que são sempre prejudiciaes a saude.

O ideal da casa, sob o ponto de vista hygienico, é a habitação da roça, com as paredes caiadas de branco, sem esses papeis cujas cores são muitas vezes nocivas à saude pelos elementos que entram em sua composição, e tendo por tecto apenas as telhas, por cujas frestas espíam as estrellas.

Muito teriamos ainda que dizer.

O artigo, porem, já vae longo.

Até terça feira.

França Junior.

Ultimos echos da exposição de Paris

Seis mezes esteve aberta a exposição universal de Paris, desde 6 de Maio até 6 de Novembro, em que foi encerrada.

Visitas.—Segundo as informações da prefeitura de policia, durante esse meio anno visitaram a Exposição aproximadamente cinco milhões de francezes.

Calculando que cada um d'aquelles tenha gasto 100 francos, resulta que deixaram em Paris 500 milhões de francos.

Ha tambem a acrescentar os comboios de recreio dos domingos, que conduziam numero consideravel de provincianos, que regressavam à noite a suas casas, e cuja despesa não é facil calcular-se.

O numero de estrangeiros que foram a Paris durante a Exposição foi cerca de 1.500.000, e, suppondo que cada um d'elles gastasse durante a sua estada 500 francos, resulta que deixaram 750 milhões de francos; de forma que os visitantes, compreendendo nacionaes e estrangeiros, gastaram em Paris 1.250 milhões de francos.

Estrangeiros.—Dos dados obtidos pela policia conclue-se que foram a Paris:

Belgas, 225.400; inglezes, 380.000; allemães, 160.000; suissos, 52.000; hespanhoes, 56.000; italianos, 38.000; russos, 7.000; suecos e noruegueses, 2.500; gregos, romanos e turcos, 5.000; austriacos, 32.000; portuguezes, 3.500; asiaticos, 8.250; africanos, 12.000; americanos do norte, 90.000; americanos do sul, 25.000; javanezes, 3.000.

Só o Hotel Continental e o Grande Hotel alojaram cada um 75 a 80.000 viajantes!

Entradas na Exposição.—De 6 de Maio a 5 de Novembro entraram na exposição, pagando bilhetes,.... 25.027.254 pessoas, a cujo numero ha a acrescentar o dado correspondente a 6 de Novembro, que não é para despezas.

Ignora-se o numero exacto de entradas gratuitas; mas, tendo em consideração que o numero de bilhetes distribuidos foi aproximadamente de 3.000, bem pôde calcular-se que todos os dias entrariam gratuitamente 25.000 pessoas, isto é, houve durante a exposição universal 4 milhões de entradas.

O commercio na Exposição.—Não ha dados exactos dos productos vendidos na Exposição; porem devemos consignar, como dados curiosos, que um copo cujo custo era de 140

francos, tinha a indicação de ter sido vendido 38 vezes e outro 70.

Os inglezes e americanos são os que compraram maior numero de objectos expostos. Os museus francezes e estrangeiros fizeram numerosas acquisições de porcelanas, crystaes, bronzes, etc.

Na secção de prataria o principe de Galles comprou um serviço de gosto singular

Na de bronzes o gran-duque Alexandre Mikailiwh comprou uma *Alme* soberba.

Na de joalheria o shah da Persia comprou muitos objectos.

A torre Eiffel.—As ascensões a torre Eiffel só começaram a 15 de Maio, e desde essa data até 6 de Novembro a receita elevou-se a 6.500.000 francos.

O caminho de ferro Decauville.—Este caminho de ferro, estabelecido dentro do circuito da exposição transportou 6.062.476 viajantes, isto é, um milhão por mez.

Tomando como termo medio o preço de 25 centimos, que era o custo de segunda classe, o seu rendimento foi cerca de 1.500.000 francos.

Vapores, omnibus e trens.—Os vapores do Louvre, que eram 40, transportaram gratuitamente 1.320.000 pessoas. Os demais vapores, que eram 105, calcula-se que fizeram cada um delles 10 viagens por cada viagem feita pelos do Louvre.

Uma companhia geral dos omnibus arrecadou a enorme quantidade de 54 milhões de francos, e com referencia aos trens é impossivel fazer-se o calculo exacto, porque as companhias exigiram aos cocheiros um termo medio diario que varia entre 18 e 25 francos.

Os restaurantes da Exposição.—Os tres estabelecimentos Duval, que são os que foram mais concorridos, produziram 1.500.000 francos liquidos, e todos os demais obtiveram uma receita que daria entre 300 e 600 mil francos.

Consumo.—Paris consumiu diariamente durante a Exposição 974.000 kilogrammas de pão; 102.780 de carne de vacca; 121.532 de vitella; 97.639 de carneiro; 63.087 de porco e 12.252 de cavallo e de burro; 209.263 aves; 625.272 ovos; 92.573 kilos de fructas; 1.200.632 de legumes, 18.249 de peixe de água doce; 146.712 de peixe do mar—alto e 412.532 ostras.

Direitos de entrada.—A receita aduaneira durante o mez de Maio, primeiro da Exposição, excedeu as do equal mez do anno anterior a 1.082.645 francos; a de Junho a 1.032.278 a de Julho a 1.139.029; a de Agosto a 1.683.152 e a Setembro a 2.022.155

Geminhos de ferro vapores.—Pela gare do Norte entraram em Paris durante a Exposição 1.125.000 viajantes; pela de Este, os comboios de recreio conduziram 103.000; pela de Orleans 160.000; pela de Oeste..... 172.935.

A companhia Transatlantica transportou pela linha de Nova York 50 a 60.000 passageiros; pelas do Mediterraneo de 15 a 20.000 e pelas das Antilhas de 12 a 15.000, isto é, um total de 100.000 viajantes.

MATERIAS HISTORICAS E GEOGRAPHICAS

Synopsis das sesmarias.

Continuação do n.º 5.

Cariy

Riacho Gravata

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão.

Manoel Fernandes Coelho, morador no sertão do Cariy, tendo de crear seus gados, lhe é necessario por data de sesmaria uma sorte de terras devolutas com tres legoas de comprimento e uma de largura a qual o supplicante descobriu no sertão do Cariy, o principio no olho d'agua a que chamão—riacho do Gravata, confrontando pela parte do

norte com a serra Negra, que fica fronteira ao sitio da travessa do defuncto Marcos de Crasto, pela do sul com terras delles supplicante e pela parte do leste com terra dos Oliveira—o do oeste sem confrontação, cujo olho d'agua faz riacho que corre de leste para oeste, donde o supplicante pretende sua sesmaria, por elle acima, como confrontado tem. Fez-se a concessão de tres legoas de comprimento e uma de largura aos 13 de Setembro de 1731.

Curimataú

Lagôa Xucurê

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão.

Damião de Araújo e João Paes de Bulhues, moradores nesta capitania, descobrirão no sertão do Curimataú umas terras devolutas e que nunca foram povoadas por pessoa alguma em meio dos providos de dito Curimataú e Japy em um olho d'agua, chamado pela lingua do gentio Tapuyá—Paró; e a lagôa Xucurê, em cujo logar já tem situado algum gado; e porque não possuem terras para os criar, pedem a mercê de tres legoas de comprimento e uma de largura para ambos, legoa e meia para cada um, começando do dito olho d'agua correndo para lagôa do Xucurê do norte para o sul legoa e meia para a parte dos providos do Curimataú e para a parte do norte legoa e meia para a parte dos providos do Japy.—Opinão do Provedor da Fazenda Real que se concedesse as tres legoas de terras para ambos, não prejudicando uma data de D. Anna Cavalcante, que se lhe tem dado de tres legoas de comprimento e uma de largura no mesmo logar que pedem os supplicantes, a qual data por ser mais antiga se deve encher primeiro.

Fez-se a concessão aos 22 de Setembro de 1731.

Jacú

(Ratificação)

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão.

O capitão Antonio de Carvalho de Vasconcellos, desta capitania, possuindo a data, que junto offerece, das terras que lhe derão no rio Jacú, agnas correntes para o Rio-Grande e Japy, no anno de 1704 pelo governador que foi desta capitania Fernando de Barros e Vasconcellos, como da mesma data consta, cujas terras povoadas logo o supplicante com seus gados; e porque a dita data não se registrou por descuido dentro do tempo consignado no regimento da provedoria da Fazenda Real e se achou o supplicante n'aquelle tempo no dito sertão, occupado na povoação de ditas terras, quer elle ratificar a sua data, que é a seguinte:

Fernando de Barros e Vasconcellos, etc.

Antonio de Carvalho de Vasconcellos descobriu umas terras e sitios no sertão desta capitania com outros companheiros mais com despendio de sua fazenda e risco de vida no olho d'agua chamado pela lingua do gentio —Curi—que delle nasce o rio Jacú agoas correntes para o Rio-Grande e Japy até entestar com os providos, sendo heredeo com Bartholomeo Barbosa Pereira; e queria a mercê de tres legoas de terras de comprimento e uma de largura pelo dito rio abaixo.

Fez-se a concessão, depois de interado Bartholomeo Barbosa Pereira aos 23 de Dezembro de 1704.

Ratificada aos 17 de Outubro de 1731.

(Continua.)

A' PEDIDOS

Cajaseiras

Difficil e penosa é a missão de que nos incumbimos de disrever fiel, sucinta e perfunctoriamente a festa nupcial que teve logar na dia 7 do corrente,

nesta cidade, onde tudo traduzia jubilo, risos, flores.

Queremos fallar do enlace nupcial do distincto e intelligente cidadão José Joaquim do Couto Cartaxo com a Exm.ª Sr.ª D. Maria Eulalia Guarita Cartaxo, dilecta filha do venerando magistrado, Dr. Claudino Francisco de Araújo Guarita, uma d'essas naturezas superiores, dispostas sempre a pôr « o talento ao serviço do caracter » uma dessas naturezas em que « toda a riqueza espirital se converte a firmeza e a energia de uma convicção. »

As 5 horas da tarde achando-se congregada toda elite cajaseirense em o salão artistica e luxuosamente preparada, da casa adrede destinada pelos seus commodos e propozições para esse festim, começou de par em par o desfilar do cortejo para a igreja matriz, onde tinha de effectuar-se o enlace nupcial.

Ahi chegando, foi o acto solememente celebrado pelo Commendador, Padre Ignacio de Souza Rolim, esse « tipo de homem moral, possuindo no mais alto grau o sentimento da dignidade humana », sendo paronymphos, tenente-coronel Emygdio Emiliano do Couto Cartaxo e tenente Accacio de Souza Rolim, com suas Ex.ªs consortes.

Logo, após ao acto, regressaram os noivos à casa acima referida, reinando em todo trajecto ordem e alegria.

Ao chegar, foram immediatamente servidos de diversas qualidades de bebidas, usando da palavra, neste interm, o talentoso advogado Dr. Antonio Joaquim do Couto Cartaxo, que brindou ao pai da noiva o venerando Dr. Guarita, pela satisfação de que se achava possuido, pelo enlace matrimonial de sua presadissima e interessante filha com o seu irmão, José Catarxo, a quem estrechamente sempre estimou.

Dentre tudo que até então nos embriagava o orgão visual, o que, mais nos prendeu a attenção foi o luxo das riquissimas toillettes, magistralmente preparadas, de que se achava o bello sexo lindamente trajado.

A's 8 horas, depois da chegada de algumas familias que tinham se retirado para tomar novas toillettes, proprias para baile, deu a orchestra signal de contradança, executando lindas peças de seu inextinguivel repertorio.

Formados os pares, iniciou-se a contradança, sendo os intervallos preenchidos por *walses*, *polkas*, *cantorias*, etc.

A's 11 horas foram interrompidas para ter logar o chá. A mesa estava lante e soberbamente preparada, tomando parte 40 e tantas senhoras e alguns cavalheiros distinctos: Drs. Antonio Mariz, Couto Cartaxo, Joaquim Rolim, Argemiro Dornellas, tenente-coronel Emygdio Emiliano do Couto Cartaxo, tenente Accacio de Souza Rolim e muitos outros, sendo os extremos da mesma occupados pelos jovens noivos e pelo illustrado Dr. Couto Cartaxo, a quem competiu a presidencia.

Durante a serventia, ergueram-se os seguintes brindes: do Dr. Antonio Mariz aos noivos; do talentoso Dr. Argemiro Dornellas ao Dr. Guarita; do academico Augusto Guarita ao bello sexo cajaseirense; do intelligente Dr. Joaquim Rolim aos noivos; do Dr. Cartaxo ao talentoso e humanitario clinico, Dr. Antonio Mariz; da Ex.ª Sr.ª D. Antonietta Guarita aos noivos; do Dr. Antonio Mariz à esposa do Dr. Guarita e muitos outros que tornaram-se enfadonhos ennumerar.

Terminada a primeira, seguiu-se a segunda mesa, na qual tomaram parte algumas senhoras e muitos cidadãos distinctos: coronel Vital de Souza Rolim, Dr. João Machado da Silva, Henrique de Souza Coelho, capitão Luiz de França Bezerra, academicos Joaquim Victor Jurema, José de Mattos Rolim, e muitos outros; succedendo a essa mais duas mesas, sendo todas profusas e caprichosamente preparadas e servidas.

Findas as mesas, recomeçou-se a contradança, sempre animada, até às 3 horas da madrugada, quando retiraram-se os noivos, precedidos de grande acompanhamento para a casa destinada à sua residencia, donde sahiram todos os convivas penhoradissimos pelas maneiras lhanas e amaveis, que a todos dispensara o Dr. Guarita, com toda sua Ex.ª familia.

Ante a exposição, que acabamos de fazer, do festim nupcial, cumpre-nos tambem descrever resumidamente o sarão da noite seguinte à do casamento; em synthese não foi mais do que a continuação do precedente.

Mediante convites, compareceram às 7 horas da noite do dia 8, em casa dos pais da noiva, quasi todas as familias, que haviam no dia do casamento comparecido a esse acto.

Tudo transpirava prazer e contentamento; o bello sexo primava pelas suas toillettes; a orchestra executava peças de seu inextinguivel repertorio, quando às 8 horas iniciou-se a contradança, sendo interrompida às 11 horas para ter logar o chá, que esteve profuso e caprichosamente preparado.

A' meia noite recomeçou-se a contradança, até às 2 horas da madrugada, retirando-se os convivas no mais complexo e harmonico contentamento.

Jamais nos poderemos esquecer de tão delictaveis, quasi saudosas noites festivas, proporcionadas pelo nosso amigo Dr. Guarita, em satisfação do enlace nupcial de sua gentil e estre-mecida filha, a quem anguramos juntamente com o seu honrado esposo um futuro sorridente e auspicioso.

Cajaseiras, 20 de Janeiro de 1890.

Um amigo.

Circular eleitoral

Cidadão Eleitor.

Apresento-me candidato a uma cadeira no seio do Congresso Constituinte que tem de regular definitivamente os destinos da patria.

E um dever que leva-me a fazer semelhante declaração, não o intento de pedir votos.

Em minha qualidade de eleitor, estou disposto a não deixar illudir-me por vistosos programmas nem por longa enumeração de serviços prestados; julgarei os candidatos e votarei segundo o merito pessoal de cada um.

Pego ao cidadão eleitor que proceda para commigo do mesmo modo.

Em poucas palavras direi, todavia, o que vou fazer no Congresso Constituinte. Quero a Republica Federativa; quero que a nação, o estado e o municipio governem-se por si inteiramente, ligados apenas por lagos de relações geraes; quero a abolição de todos os privilegios; até mesmo os de titulos scientificos; quero o mais rapido progresso material da nação; quero a efectiva responsabilidade de todos os empregados publicos, desde o de governador supremo do estado até o de simples inspector de quartelão; em consequencia disto, quero a abolição de todos os cargos publicos gratuitos, sem excepção de um só.

Como medida preliminar para a solução da questão social, a que alguns dia havemos de chegar, quero a obrigatoriedade do trabalho e sua organização segundo as forças do individuo.

Não se veja ali programma.

Reconheço que o eleitor tem o direito de saber um pouco de minhas ideias para conscienciosamente poder dar-me ou negar-me o seu voto; isso tão somente levon-me a expender aquellas ideias.

E agora, cidadão eleitor, votai, quanto a mim, como entenderdes.

Campina Grande, 10 de Janeiro de 1890

F. Retumba.

Collegio quinze de Agosto.

O Director deste collegio agradece aos Srs. chefes de familia, que se dignaram confiar-lhe seus filhos e subordinados.

Todos os alumnos deste collegio, que fizeram exame no Lyceu Parahybano e no de Sergipe foram approvados.

No proprio collegio fizeram exames de primeiras lettras—Antonio Leitão Vieira de Mello, que obteve distincção.

João Irineu Joffily, Olavo Adelio Carneiro da Cunha, Possidonio de Brito Lyra, Henrique Rodrigues Caó, Aristides Pereira da Cruz e José Duarte Dantas de Vasconcellos, que foram approvados plenamente.

Combinando os exames dos alumnos com as notas de sua applicação, aproveitamento e conducta obtiveram premios, e menção honrosa os alumnos de instrução secundaria, a saber:

Antonio Varandas de Carvalho, Antonio de Souza Cousseiro, 1.º e 2.º premio, pela sua applicação e aproveitamento, e menção honrosa pelo seu exemplar comportamento.

Julio de Souza Cousseiro, Waltrude Sandoval de Castro e Manoel Pereira da Costa 3.º, 4.º e 5.º premi pela sua applicação e aproveitamento.

Alumnos de instrução primaria: Antonio Leitão Vieira de Mello, approved com distincção, obteve 1.º premio e menção honrosa pela sua applicação, aproveitamento e exemplar comportamento.

Henrique Rodrigues Caó, approved plenamente, obteve 2.º premio e menção honrosa pela sua applicação, aproveitamento e exemplar comportamento.

João Irineu Joffily, approved plenamente, obteve 3.º premio pela sua applicação e aproveitamento.

Plácido Francisco Saraiva Leão, Sabino Benicio Saraiva Leão e Antonio Grizi obtiveram menção honrosa pelo seu exemplar comportamento.

Dos 42 alumnos, que se matricularam neste collegio, 20 fizeram exames nos lyceus e collegio, sendo todos approvados, e ficando dois promptos para frequentar a academia, 12 faltaram aos exames e 10 ausentaram-se para outras provincias.

Os premios serão distribuidos no dia 15 de Agosto futuro.

O director convida os Srs. chefes de familia a mandarem os alumnos logo no principio do anno para se prepararem convenientemente.

O collegio abriu-se no dia 15 de Janeiro proximo.

Manoel Fortunato de Couto Aguiar.

Tributo pago ao merito.

Ao cidadão Dr. João Coelho Gonçalves Lisboa, —nato democrata—e Digno Chefe de Policia do Estado da Parahyba. —

Es tu um dos corpos mais luzentes, Desses astros que aclaram a humanidade; Um ser que vivifica e emborece!

Mas que chama-se um sol ou liberdade!

—Liberdade! esse viver dos—anjos! Fiel interprete da—Divindade!!

Idolo immenso dos—americanos! Justo codigo da—igualdade!...

Isento do—virus monarchico—, Todos viram-te nesta cidade: Garantido-nos as leis democraticas! Legisladas com—fraternidade!

Quo docéis que são esses—sentimentos.. Das quaes só respira—ingenuidade! Quaes vozes celestes elles dizem: Liberdade! igualdade! fraternidade!

Nós te saudamos oh! varonil—cidadão! Dentre os parahybanos, um portento de gloria Em letras d'ouro será gravado o teu nome: Quando da Republica—for escripta a—historia.

Campina Grande, 30 de Janeiro de 1890.

A. S. Barbosa.

Recebi do sr. capitão Joaquim Pinto da Cunha Souto-Maior a quantia de seis contos de reis remetidos pela The-souraria de Fazenda desta provincia para esta commissão de soccorros da villa do Teixeira. E por clareza passamos o prezente.—Commissão de Soccorros Publicos da villa do Teixeira, 23 de Julho de 1889.—Rs. 6000.000.

—Delmro Dantas Correia de Goes, Presidente.—José Jeronimo de Barros Ribeiro, Commissario.—Antonio da Costa Rego Monteiro.

GAZETILHA

Mortos pela fome.—Chega-nos agora a deploravel noticia de terem fallecido duas filhas de Lourenço Correia, morador no districto de S. Thomé, comarca de Alagôa do Monteiro, victimas da fome.

—Consta que no municipio do Batalhão tem tambem sido victimas de fome diversas pessoas.

—Nesta comarca, nas povoações de Poelhinhos, Boa-Vista, S. Francisco e Marinho, existem muitas pessoas inanidas de fome.

E' um horror!!!

E' Surpreendente.—A *Verdade*, da Cidade de Arica, em sua edição de 31 do mez findo, acensou-nos de termos interrompido a remessa desta folha.

Podemos affimar ao collega, que tem sido ella rennetida por esta redacção com toda a regularidade, salvo de 15 de Novembro a 31 de Dezembro, em cujo periodo não foi publicada.

Generaes parahybanos.—

Pelos relevantes serviços prestados na memoravel revolução de 15 de Novembro foram promovidos a marechal de campo o brigadeiro José de Almeida Barreto e a brigadeiro o coronel Tude Soares Neiva.

Os dois generaes são filhos deste estado, o primeiro da cidade de Souza e o segundo da cidade da Parahyba; irmão do governador deste estado e do coronel João Soares Neiva, commandante do corpo de bombeiros da capital federal.

Raio.—Diz a *Verdade* de 3 do corrente:

Consta que na cidade de Guarabira foi fulminada por um raio, quarta feira ultima, uma moça, ficando inteiramente carbonizada.

Attingiu a chama electrica mais duas pessoas da mesma familia que, não obstante, escaparam da morte, ficando uma dellas com um lado do rosto enegrecido.

Viação ferrea.—A extensão das estradas de ferro brasileiras em trafego em 30 de Junho proximo passado attingia a 9:321,5 kms, segundo colhe-se dos archivos da *Revista das Estradas de Ferro*.

Para esta somma concorre apenas a Parahyba com 121 kms.

—Foi nomeado o Sr. Dr. Ckrockatt de Sá chefe da comissão encarregada dos estudos definitivos da ligação das seguintes estradas de ferro do norte: Central, Alagoas, Recife a S. Francisco, Recife a Carnarú e conde d'Eu, na Parahyba do Norte e Natal a Nova Cruz, no Rio Grande.

Digno de imitar-se.—M. Thivier, o novo deputado de Monttignon, appareceu na camara franceza trajando, como havia prometido, a sua blusa azul de operario.

—A queda das instituições monarchicas trouxe a mudança de titulos de diversos collegas do jornalismo.

Assim:

O *Liberal Mineiro*, órgão do partido, passou a denominar-se *Jornal de Minas*.

A *Provincia de Minas*, órgão conservador, intitula-se agora *A Ordem*.

O *Voto Livre*, folha liberal, denomina-se *A Nova Patria*.

A *Provincia do Rio*, é agora o *Estado do Rio*.

A *Provincia do Paraná*, christou-se *Estado do Paraná*.

A *Provincia de S. Paulo*, passa a denominação de *Estado de S. Paulo*.

A *Provincia do Espírito Santo*, tornou-se *Diário do Espírito Santo*.

A *Imprensa*, do Piahy, denomina-se *Actualidade*.

A *Epoca*, da mesma provincia, é agora *Fid. Lur.*

O *Novo Brazil*, do Maranhão, tornou-se *Republica*.

O *Pedro II*, do Ceará, passou a ser *Brazil*.

O *Arauto*, de Minas, intitula-se agora *Renascença*.

Electricidade.—Em Nova-York deu-se um caso curiosissimo. Partira-se um fio conductor d'uma corrente electrica destinada a alimentar muitas lampadas e cahin, dependurada. Pouco depois passava uma carruagem pertencente ao *New-York Herald* pela rua em que o fio cahira, e, mal o cavallo lhe tocou, tombou fulminado.

O cocheiro, que tratava de o fazer levantar, foi tambem prostrado por uma descarga electrica, assim como muitas outras pessoas que se aproximaram em seu auxilio.

Finalmente chegaram os empregados da estação electrica mais proxima, munidos de isoladores de caoutchouc, que cortaram o fio. Os homas recuperaram os sentidos, graças a cuidados energicos. O cavallo morreu.

Isto causou em Nova-York certa emoção.

Alfandega do Rio.—Em um só dia, de dezembro findo, a alfandega do Rio de Janeiro arrecadou reis 513:178233! Dos vinte estados federaes, 16 não têm similhante renda em um mez.

Somente do café despacharam-se, naquella dia, por aquella repartição, com mil saccas.

Convertido.—Um selvagem do Alto Amazonas, atrahido por um santo missionario, quer se baptisar.

—Quantas mulheres tem?

—Duas apenas, respondeu o selvagem.

—Ha uma de mais, torna o padre: quando tiver só uma, volte cá para o baptisar.

—Dias depois, voltou.

—Agora só tenho uma, diz o selvagem.

Ah! muito bem, replica o santo missionario, tomando uma pitada; e a outra?

—A outra... comi-a!

Jornaes suspensos.—O *Brazil* e a *Constituição* do Ceará suspende-rão a sua publicação até que se reúna a constituinte. Ambos tinham muitos annos de existencia, principalmente o primeiro que com o nome de Pedro II contava mais de meio seculo.

A respeito escreveu a *Gazeta do Nor-te* um bom artigo, concluindo com as seguintes palavras:

« Avaliamos e respeitamos os intimos e patrióticos motivos que os obrigam ao silencio, *silentium fecundius*.

São para se registrarem com tristeza essas significativas abstenções. »

O Seculo.—E' o titulo de um pe-riodico litterario e critico, publicado na cidade de S. Luiz do Maranhão.

Redigido por habéis pennas, augmen-tamos-lhe venturoso futuro.

Agradecemos a visita.

Renascença.—Da fusão dos jornaes *Arauto de Minas* e *Verdade Po-litica*, da importante cidade de S. João d'El-Rei, do estado de Minas-Geraes, nasceu a *Renascença*, redigido pelos acreditados jornalistas, Severiano de Resende e Carlos Sauzio.

E' um jornal de grande formato, e que pela sua brilhante redacção não poderá deixar de ter prospero futuro.

Honra-nos a sua permuta.

Mina de ouro.—O *Diário da Ba-hia* noticia ter-se achado no Sincorá, no Estado da Bahia, uma nova mina de ouro, que se presume ser riquissima. Aporção de ouro extrahida já é grande. Tem apparecido abundantes pedaços. Ao local tem affluído crescido numero de pessoas, em busca de ouro.

Santa Fé.—Desta importante povoação, do municipio de S. José de Piranhas recebemos a seguinte reclamação, que dirigimos ao cidadão go-vernador do Estado, á quem compete providenciar:

« Este districto constitue a parte mais importante do municipio de S. José de Piranhas: o seu terreno exten-so e todo collocado em cima da serra, é todo agricola: e podendo ser o celeiro de todo este sertão, vê-se entre-tanto reduzido a completo estado de devastação pelas gados das fazendas, a elle limitrophes. E' tal o estrago que os pobres agricultores estão redu-zidos a maior penuria.

Dotado dos melhores recursos natu-raes, este ultimo ponto da Parahyba, nos limites do Ceará, foi sempre esque-cido dos altos poderes do passado im-perio: e é por isto que reclamamos do governo republicano as providencias que o caso exige.

Uma medida que se impõe pela sua justiça e indeclinavel necessidade, é a mudança da sede da villa de S. José na distancia de 5 legoas para esta po-voação. Aqui existe uma das melhores feiras do alto sertão, agua muito boa e abundante, e é o maior centro de po-pulação do municipio: ao passo que S. José é um logar quasi inhabitado, sem agua, em terreno arido e pedregoso, e sem nenhum recurso para prosperar. A mudança pois da sede da villa pa-

ra esta povoação, onde reside o melhor pessoal do municipio, seria de grande proveito publico.

Defenda os interesses desta esqueci-da localidade, que muito agradecidos ficaremos. »

Portugal e Inglaterra.—Os telegrammas adiante transcriptos nar-raram a immensa commoção causada em todo Portugal pelo procedimento da Inglaterra a respeito das colonias portuguezas na parte oriental da Africa.

« Lisboa, 16

Houve hoje, nesta cidade, uma estrondosa manifestação contra a Inglaterra, sem que a ordem fosse perturbada.

O duque de Palmella enviou ao ministro da Inglaterra nesta cidade a medalha da guerra da Criméa que havia ganho como official da marinha portugueza, a serviço da Inglaterra.

A associação commercial reuniu-se hoje para promover a liga contra as mercadorias inglezas, procurando os commerciantes outros centros productores.

Todos os oradores pedirão a adhesão dos portuguezes no Brazil.

Muitos commerciantes importadores sus-penderão as suas compras na Inglaterra.

Uma casa commercial mandou sustar uma encomenda de mercadorias no valor de ses-senta contos.

Lisboa, 16

O commercio portuguez está resolvido a cortar todas as suas relações com a Inglaterra. Os espiritos ainda não se acalmarão.

O povo deseja a guerra.

Para o caso de mandar-se um corpo do exercito para a Africa, o numero de volunta-rios excederá de 30,000.

Lisboa, 16

Varios jornaes europeus, com especialida-de os da França, manifestão-se sympathicos a Portugal, profligando a Inglaterra.

Lisboa, 16

O gabinete de Saint James acaba de sci-en-tificar ao nosso governo, que fará bombarde-ar a cidade de Moçambique pela esquadra do Oceano Indico, caso Portugal não satisfaga as suas reclamações.

Lisboa, 17

As imposições e ameaças da Inglaterra causarão uma agitação que difficilmente será dominada.

No Porto foi apupado o consul inglez, ape-drejado o consulado e espalhados alguns sub-ditos britannicos.

O povo por toda a parte se pronuncia pela guerra.

Aos governos civis comparecem, aos milha-res, individuos que se offerecem para servir no exercito.

Em Lamego foi rasgada n'uma praça a bandeira ingleza, aos gritos de—MORRA A INGLATERRA!

O governo não pôde evitar estes excessos. Situação gravissima.

Registro da cidade.—Esteve aqui, vindo da villa de cabaceiras, onde mora, o capitão Jovino Modesto Caval-cante de Albuquerque.

—O capitão Jonas Marianno de Sá, importante proprietario do districto de Santa-Fé, da comarca de Cajazeiras, aha-se nesta cidade desde a semana passada.

—Depois de alguns annos de ausen-cia na provincia do Pará, chegou a esta cidade, sua terra natal, o intelligente jovem, João Cavalcante Borges.

Vão visitar os parentes e volta para a Parahyba, onde vai agora residir.

Vindo do estado de Sergipe, passon por esta cidade para a comarca de Ca-jazeiras o seu distincto juiz de direito Dr. Gonçalo de Aguiar de Menezes Beto.

—Chegar tambem aqui, vindo de Mamanguape de viagem para villa do Teixeira o cidadão, Dr. Manoel Dantas Correia de Góes, prestigioso homem politico deste estado, do qual já foi representante no passado regimem mo-narchico.

ANUNCIOS

ATENÇÃO

O abaixo assignado, procurador e administrador de todos os bens deixa-dos por fallecimento de seu avô, Manoel do Nascimento Soares, que outrora se achavam sob a administração de minha

avô, a viuva Maria Francisca do Carmo, declara que sendo consenhor de uma parte de terras no sitio Cardoso, deste termo, no valor de 190\$000 rs., como prova com o competente titulo, arrenda terrenos proprios para roçados, e final-mente offerece a venda á quem preten-der a referida parte de terras.

Entretanto, tem o abaixo assignado documentos que provam seus direitos e de sua familia judicialmente se preciso for; porquanto já tenham sido os di-reitos seus usurpados e continuem a sêr, todavia garante, de hora em di-ante os direitos de todos os foreiros que por sua ordem e de sua familia ali se firmarem.

Portanto, quem pretender algum foro, ou mesmo comprar dirija-se ao abaixo assignado.

Campina, 26 de Janeiro de 1890.

Pedro Baptista dos Santos Marreca.

Democratico

BAZAR DOS FUMANTES.

Não esqueçam que, nesta cidade de Campina Grande, rua —Uruguayana— casa n.º 6, estabelecimento acima de-nominado e pertencente a **Antonio da Silva Barboza**, sempre e a contento dos srs. fumantes, desta e de outras localidades, vende-se os especi-aes productos da assás acreditada — FABRICA CAXIAS —, sendo:

Cigarros, charutos e fumos.
Bolsas, cachimbos e ponteiros!
Papel de seda e tambem de cores:
Phosphoros e lindas phosphoreiras!

NÃO ESQUEÇAM.

Rua Uruguayana n.º 6.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanina em 4 de Fe-vereiro de 1890.

Bois recolhidos aos curraes... 900.
Vendidos... 700.

Regulando o kilo da carne 300 rs.

Destino

Pernambuco... 400.
Seguiram para a Parahyba... 100.
(diversos)... 200.
Sobras... 200.
900.

Feira de Campina, hoje, 7 de Fe-vereiro de 1890.

Houve 350 bois.
Pela estrada do Siridô... 300.
« das Espinharas... 50.

Mercado de Campina em 1 de Fe-vereiro de 1890.

Milho... 1\$200
Feijão... 2\$900
Farinha... 1\$200
Carne secca... kil... \$900
Dita verde, kil... \$400
Rapadura, cento... 9\$000
Couro de bode, o cento... 96\$000
Sola, o meio... 2\$500

ULTIMA HORA

De uma carta chegada á ultima hora da Parahyba tivemos as seguintes no-ticias:

—Foi exonerado o ministro da agri-cultura, Dr. Demetrio Ribeiro e nome-ado o conhecido chefe republicano do estado de S. Paulo F. Glycerio.

—Consta a demissão de inspector da alfandega do Barão de Abiahy.

Typ. da « GAZETA DO SERTÃO »